

LITERATURA & CULTURA
fronteiras do saber

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) pelo financiamento deste volume temático. Projeto Papos/MS PPG Letras UFGD – nº Capes 88887.103430/2015-01.

Pareceristas do Livro

Frederico Fernandes (UEL)

Márcia Maria de Medeiros (UEMS)

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)

Expedito Ferraz Jr. (UFPB)

Rute Izabel Simões Conceição (UFGD)

LEONÉ ASTRIDE BARZOTTO
(ORGANIZADORA)

LITERATURA & CULTURA
fronteiras do saber

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Literatura & cultura : fronteiras do saber / Leoné Astride Barzotto, (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-483-0

1. Arte 2. Cultura 3. Leitura 4. Literatura I. Barzotto, Leoné Astride.

17-06065

CDD-809

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura e cultura 809

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

Imagem da capa: Jean-Honoré Fragonard

The reader (1770-72); óleo sobre tela.

preparação dos originais: Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR Gomide ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

AGOSTO / 2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 7

I – FRONTEIRAS DO SABER

A PARÓDIA DO POLICIAL EM
ALBERTO MANGUEL 17

Gregório Foganholi Dantas

LITERATURA E LEITURA: POTENCIALIDADES
DO TEXTO LITERÁRIO 37

*Cecil Jeanine Albert Zinani e
Salette Rosa Pezzi dos Santos*

AS LINHAS DE FORÇA DA AÇORIANIDADE
DE VITORINO NEMÉSIO 61

Simone Nacaguma

O TROBAR NAS COLEÇÕES DE
MILAGRES MARIANOS DA IDADE MÉDIA..... 93

Maria Incoronata Colantuono

OS CEMITÉRIOS DE DALILA: LITERATURA E
MEMÓRIA EM *LA QUERIDA*, DE RENÉE FERRER 131
Alexandra Santos Pinheiro

II – LITERATURA E OUTRAS ARTES

LITERATURA E CINEMA, UMA QUESTÃO
DE OLHAR QUANDO O CINEMA SIGNIFICA SEM
FALAS: *A RESPOSTA* 153
Lúcia Sá Rebello e Lis Yana Martinez

DAS INTERARTES ÀS INTERMÍDIAS:
AS MUTAÇÕES DE UM CONCEITO 187
Neurivaldo Campos Pedroso Junior

TRADIÇÃO E CRIAÇÃO – LITERATURA E CINEMA:
COMPARATIVISMO NO FILME *MEIA NOITE
EM PARIS*, DE WOODY ALLEN 215
*Cláudia Sabbag Ozawa Galindo e
Paulo Custódio de Oliveira*

AS ATMOSFERAS DO *SER-TÃO*:
DA PALAVRA À NOVELA GRÁFICA 239
*Adalberto Müller e
Isabela Nunes de Abreu*

DIÁLOGOS CULTURAIS E AS INTERFACES
DA POESIA DE HELENA KOLODY 267
*Vanderlei Kroin e
Antonio Donizeti da Cruz*

SOBRE OS AUTORES 303

APRESENTAÇÃO

Em *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade* (2003), Canclini fortalece a assertiva de que é desigual o acesso à modernidade na área da economia, da política e da cultura, e com base nisso, levanta três hipóteses: (a) a incerteza em relação ao sentido e ao valor da modernidade deriva, em muito, do choque sociocultural entre o tradicional e o moderno; (b) a hibridização deveria ser estudada em diferentes disciplinas; e (c) a sugestão de um olhar transdisciplinar para iluminar os processos políticos que ali ocorrem. O campo da cultura é, para o autor, como uma cidade onde há muitos itinerários a se seguir em que a escolha depende de cada um. A arte não é somente culta, popular ou de massa, mas sim o agrupamento dessas possibilidades em uma mesma sociedade. O advento da modernidade e da pós-modernidade não suprime a coexistência de um estilo ou de outro, mas os modifica ou os adapta conforme a necessidade ou pressão do próprio grupo social em que se encontra inserido. Assim, a pós-modernidade não rompe com a modernidade, mas nela busca pressupostos de sustentação, exclui ou aglomera algumas tradições para reformular-se constantemente, sendo o paralelo da hibridização, pois é ponto convergente de múltiplas misturas, estilos, leituras e ideias que se aceitam ou se repelem em uma progressiva transformação.

“O hibridismo, a impureza, a mistura, a transformação que vem de novas e inusitadas combinações dos seres humanos, culturas, ideias, políticas, filmes, canções é ‘como a novidade entra no mundo’” Rushdie (*apud* Hall 2003, p. 34).

Nesse contexto de tensão, Canclini (2003, p. 74) identifica o fenômeno da ‘heterogeneidade multitemporal’, segundo o qual sociedades díspares coexistem em um mesmo tempo presente com distintos tempos históricos do moderno, tradicional e antigo, ocasionando desajustes entre o modernismo cultural e a modernização socioeconômica. Assim, ressalta a falta de uma política cultural moderna que organize o sistema de hibridismo cultural instaurado para se ter um posicionamento próprio diante das contínuas ofertas internacionais. Nesse sentido, a rede mundial de computadores, a WWW (*world wide web*) parece ter papel fundamental, tanto positivo quanto negativo, na disseminação de conhecimento e na troca de informações, fazendo uma interface entre diversos valores ideológicos híbridos dentre as mais distintas localidades, na tentativa de equilibrar a tensão da heterogeneidade multitemporal postulada por Canclini. Julga-se positivo porque a WWW tem condições ímpares e singulares de levar informação aos lugares mais remotos do planeta; promovendo trocas de toda ordem entre indivíduos separados pelo tempo e pelo espaço. Não obstante, julga-se negativo se o estado-nação desses lugares remotos não permite o acesso dos indivíduos ao conhecimento, às trocas, à transculturação. Logo, a inclusão ou a exclusão de pessoas para trocar suas experiências híbridas e entendê-las no complexo momento atual depende de alguns fatores, na maioria deles, a dependência é de cunho econômico. Assim sendo, Coser (2005, p. 186) esclarece que:

A ênfase teórica nas culturas de fronteira e/ou de grupos de imigrantes e nômades contemporâneos parece obliterar o reconhecimento de que, na verdade, todas as sociedades são

complexas e híbridas. O híbrido não está convenientemente circunscrito às margens, aos guetos de imigrantes, aos bairros, aos espaços alternativos ou apenas aos dias atuais. Híbridos não são os outros: híbridos somos todos nós, são todas as culturas e todas as histórias.

Portanto, a fim de contemplar os temas mais relevantes envolvidos no âmbito desta ‘heterogeneidade multitemporal’, a qual visa enaltecer e empoderar ainda mais uma epistemologia liminar transdisciplinar, este livro visa ser um ponto de convergência entre as múltiplas possibilidades das Letras, no que tange ao encontro da Literatura com outras Artes e, igualmente, com temáticas emprestadas de outros campos do saber as quais, atualmente, dão vida nova à Literatura, fazendo cumprir seu valor humanizador, social e artístico. Desta forma, o livro se divide em dois grupos temáticos: *Fronteiras do Saber* e *Literatura e Outras Artes*.

Fronteiras do Saber

O capítulo de abertura do primeiro grupo é *A paródia do policial em Alberto Manguel*, de autoria de Gregório Foganholi Dantas (UFGD). Nele, o autor trabalha com os clichês policiais em narrativas que ajudam a construir ambientes artificiosos e caricatos, associados à alienação de um *private eye* individualista porque, segundo o pesquisador, o sentido destas narrativas está na subversão e no diálogo paródico com determinadas estruturas narrativas tradicionais, sejam elas realizadas a partir de pequenas referências ou alusões a personagens e cenas específicos, ou da apropriação de um vasto número de códigos narrativos de um determinado subgênero, como o policial. Assim, tal atitude de revisão paródica coaduna-se com o olhar detetivesco, por parte do leitor, exigido pela metaficção contemporânea.

Já Cecil Jeanine Albert Zinani e Salete Rosa Pezzi dos Santos apresentam o estudo *Literatura e Leitura: potencialidades do texto literário*. Na pesquisa, as autoras expõem que literatura e leitura são atividades desafiadoras na formação do indivíduo, constituindo-se tanto como conhecimento, quanto uma práxis social. Fundada na linguagem verbal, a literatura possibilita a criação de um mundo compreensível em que se conjugam racionalidade e fantasia. Com base nesses aspectos, o texto objetiva refletir sobre a potencialidade da literatura e a relevância da leitura do texto literário como fundamentos para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do ser humano.

O capítulo de Simone Nacaguma é intitulado *As linhas de força da açorianidade de Vitorino Nemésio*. Neste texto, a autora busca apresentar reflexões sobre a açorianidade de Vitorino Nemésio considerando o seguinte conjunto das suas narrativas de ficção: *Varanda de Pilatos* (1927), as novelas de *A Casa Fechada* (1937) e *Mau Tempo no Canal* (1944). As reflexões partem de um percurso de leitura que seguiu a cronologia de publicação dessas obras e buscou reunir um conjunto de constantes capazes de traduzir a açorianidade nemesiana e, desse modo, explicitar uma certa especificidade da psicologia étnica açoriana decorrente do espaço insular açoriano, marcado, ao mesmo tempo, pela peculiaridade e pela diferença.

Maria Incoronata Colantuono contribui com a pesquisa *O trobar nas coleções de milagres marianos da Idade Média*, onde vislumbra determinar as estratégias de composição – melódicas e métricas – do repertório lírico medieval em língua românica que relatam os feitos milagrosos da Virgem. O culto mariano foi uma das formas mais conhecidas de devoção popular na Idade Média, impulsionado pelos monges cistercienses durante os séculos XI-XIII, em contraste à idealização da mulher cortesã. O milagre se realizava quando a Virgem intervinha de maneira imediata para a salvação de um de seus devotos, ainda que este tivesse cometido um grave pecado.

Os cemitérios de Dalila: literatura e memória em La Querida, de Renée Ferrer é o texto de autoria de Alexandra Santos Pinheiro. Nele, a autora pesquisa acerca da memória, do esquecimento e da imaginação que marcam a narrativa *La Querida*, da escritora paraguaia Renée Ferrer. Na obra, a reconstrução das três décadas de ditadura de Stroessner ganha a dimensão dupla da autora, que é historiadora e literata. Ferrer conhece os arquivos paraguaios que guardam o registro do estado de exceção comandado por Stroessner. Enquanto literata pertencente à geração de 60 da literatura paraguaia, ela própria fora silenciada e este estudo deseja, portanto, obstruir tal silenciamento.

Literatura e outras artes

Literatura e cinema, uma questão de olhar quando o cinema significa sem falas: A resposta é a investigação vinda de Lúcia Sá Rebello e Lis Yana Martinez, na qual as autoras se debruçam a refletir acerca da interface literatura/cinema, posto que o processo de adaptação de uma obra literária pode ser debatido de muitos modos pelo leitor/espectador, mas tendencialmente acaba por se dirigir ao possível “erro” de interpretação cometido ou não pelo cineasta. Isto é, se a nova mídia – aqui o audiovisual, obra cinematográfica – é fiel ou não a seu texto de origem.

A pesquisa *Das interartes às intermédias: as mutações de um conceito* é de autoria de Neurivaldo Campos Pedroso Junior. Nela, o autor faz um percurso teórico que se divide em dois momentos distintos, mas que, todavia, mantêm uma estreita relação entre si. Inicialmente, pretende traçar uma revisão da História da Arte, com vistas a demonstrar a maneira como ocorriam as comparações entre as artes. Observa que esta prática remonta à Antiguidade Clássica e tem, em Simônides de Céos e Horácio, seus precursores. Em um segundo momento,

busca refletir sobre o surgimento e divulgação do conceito de Intermidialidade, na medida em que ocorre uma substituição da rubrica de “Estudos Interartes” por “Estudos Intermídias”, sobretudo por que sob a égide deste último podem ser incluídas as novas mídias, tais como, o Cinema, a Televisão, o Rádio, o Vídeo, além das várias mídias eletrônicas e digitais.

Tradição e criação – literatura e cinema: comparativismo no filme Meia noite em Paris, de Woody Allen é a reflexão desenvolvida por Cláudia Sabbag Ozawa Galindo e Paulo Custódio de Oliveira. Os pesquisadores desenvolvem um estudo que faz uma análise do filme *Meia noite em Paris* (2011), do diretor norte-americano Woody Allen, buscando compreender a relação entre a tradição e a criação nas artes. Em um primeiro momento, procuram demonstrar como o protagonista tematiza o desafio posto à criação artística pela tradição. Em um segundo momento, buscam compreender como a materialidade da obra cinematográfica se constitui parte do processo de recuperação/ruptura com o tradicional.

A pesquisa de Adalberto Müller e Isabela Nunes de Abreu, intitulada *As atmosferas do ser-tão: da palavra à novela gráfica* também contribui neste grupo. Nesta pesquisa, os autores têm como objetivo analisar as atmosferas presentes na adaptação em formato de novela gráfica (roteiro por Guazzelli e arte de Rodrigo Rosa) da obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa. De maneira comparativa e experimental, buscam entender de que forma a materialidade e a dimensão plástica da novela gráfica contribuem para a construção de um compartilhamento afetivo e uma tradução de atmosferas presente na obra original de João Guimarães Rosa.

Por fim, o capítulo de Vanderlei Kroin e Antonio Donizeti da Cruz com título de *Diálogos culturais e as interfaces da poesia de Helena Kolody* intenciona mostrar que a literatura, enquanto arte da palavra, assim como outras formas de manifestações artísticas não se constrói no vazio, alicerça-se na sociedade que

a sustenta e ampara. A marca atemporal da arte não lhe delega o status de objeto virtual dissociado de seu tempo sócio-histórico, da cultura na qual foi gerada, pois contém em sua essência, ainda que maquiadas e implícitas imagens do local, que por sua vez, anseiam ao universal, irradiam-se a outros espaços e também no tempo, de forma e reforçar o elo que une gerações passadas e futuras reavivando-se a cada nova releitura e engendrando novos significados.

Assim sendo, os grupos norteadores deste livro visam abranger as múltiplas facetas do encontro entre a Literatura (ou Literaturas) e as Artes com as Fronteiras do Saber inerentes às áreas que alimentam as Humanidades e igualmente inerentes aos espaços do Continente Americano, com atenção especial à América Latina e suas fronteiras (visíveis ou não) e, ainda, com espaços outros que, por qualquer razão, contracenem intimamente conosco que estamos aqui, ao Sul do mundo.

Leoné Astride Barçotto
Dourados/maio de 2017.

Referências

- CANCLINI, Néstor Garcia (2003). *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. de Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: Edusp.
- COSER, Stelamaris (2005). “Híbrido, hibridismo e hibridização”, *in*: FIGUEIREDO, Eurídice (org.) *Conceitos de literatura e cultura*. Juiz de Fora: UFJF/UFG, pp. 162-188.
- HALL, Stuart (2003). *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. de Liv Sovik. Trad. de Adelaide Resende *et al*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Rep. Unesco no Brasil.